

EDUARDO HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA

**A RECREAÇÃO COMO ABORDAGEM
METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA DO 2.º GRAU NOTURNO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1997

EDUARDO HENRIQUE RODRIGUES DA SILVA

A RECREAÇÃO COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA
DO 2º GRAU NOTURNO

Monografia apresentada como
requisito parcial para
conclusão do curso de
Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências
Biológicas, da Universidade
Federal do Paraná.

ORIENTADOR: IDELZI MASSANEIRO

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus colegas e em especial a minha orientadora e amiga Idelzi Massaneiro, pelas inúmeras sugestões e críticas, que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

SUMÁRIO

-Resumo.....	v
-Introdução.....	01
-Problema.....	01
-Justificativa.....	02
-Objetivos.....	03
-Revisão de Literatura.....	04
-Metodologia.....	14
-Conclusão.....	15
-Referência bibliográficas.....	16

RESUMO

A monografia a ser apresentada é de cunho bibliográfico e discute a importância e o valor da recreação quando trabalhada como proposta metodológica da Educação Física no 2º grau noturno. Sendo um trabalho direcionado tanto para escolas públicas quanto privadas, procurando através da recreação educar o jovem trabalhador de forma integral.

Verificamos que a Educação Física do 2º grau, apresenta-se sem vinculação com o processo educativo e esta se restringe ao ensino de habilidades motoras. Passando a ser mais uma maneira de aprender a competir.

Para aumentar a motivação deste jovem trabalhador, que necessita de movimento, creio que a Educação Física no 2º grau, deva então, apresentar um caráter lúdico, que lhe trará variadas experiências motoras.

1. INTRODUÇÃO.

1.0 TEMA

A Educação Física e o Ensino Noturno.

1.1 PROBLEMA

Educação Física no ensino noturno: a recreação como abordagem metodológica?

"A recreação na escola é, talvez, o mais antigo trabalho de recreação que se tem conhecimento. Porém, cada vez mais, vai tomando um aspecto diferente, pois o próprio ambiente escolar vem se transformando. Os professores de sala e os professores de Educação Física desenvolviam atividades simples, sempre com o intuito de desenvolvimento psicomotor e cultural dos alunos. (CAVALLARI,1994)

Esta proposta metodológica visa utilizar a recreação para transmissão de conhecimento, dando uma nova cara a Educação Física no 2º grau noturno. Fazendo com que estes jovens trabalhadores tenham um desenvolvimento harmonioso, onde a Educação Física ajudará na formação de um homem sadio mental e fisicamente.

"Os agentes da natureza física e mental, de que se vale a recreação, destinam-se a satisfazer necessidades imperiosas reclamadas pelo organismo do adolescente, possibilitando-lhe desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito e concorrendo, assim, para formar o homem de ação física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cõnscio de seu

valor e de suas responsabilidades e preparar a mulher para a sua missão no lar e na sociedade."CARCERERI,1986)

HIPÓTESE I: A recreação como abordagem metodológica da Educação Física no 2º grau noturno será facilmente aceita por alunos, professores e coordenadores da respectiva faixa etária.

HIPÓTESE II: A recreação como abordagem metodológica da Educação Física no 2º grau noturno terá dificuldade de adaptar-se à realidade do jovem frequentador destas aulas.

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar uma metodologia da Educação Física, mais prazerosa ao aluno do 2º grau do ensino noturno, onde este irá se sentir mais motivado e a aula será utilizada como uma situação mediadora para a prevenção do "stress" desse perfil do trabalhador.

"Deve-se procurar, com a atividade recreativa, elevar e manter os níveis de saúde física e mental, fomentar a integração e participação; despertar alegria e prazer, realização de seus anseios e inquietudes; aumentar os desejos de viver, desfrutar a vida, apreciar o positivo; incorporar novas pautas e valores de convivência; ativar e melhorar a concentração; aumentar a capacidade pulmonar;

aumentar e manter a mobilidade geral; aprender novas linguagens expressivas; boa adaptação cardíaca." (CAVALLARI, 1994)

"As condutas lúdicas do adolescente parecem centrar-se sempre na identidade pessoal do sujeito onde repousa na amarga mistura do drama e do prazer. O jogo do adolescente salva-se pelo humor, a adolescência, sempre de aparência enganadora, talvez não passe de um grande jogo." (CARCERERI, 1986)

1.3 OBJETIVOS

- Pensar as aulas de Educação Física no Ensino Noturno, como uma atividade dirigida, motivante e prazerosa, fundamentada na perspectiva do desenvolvimento integral do educando.
- Identificar as diferentes vertentes da Educação Física ofertada aos alunos do ensino noturno.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1.1 O que é Recreação?

Segundo INEZIL PENNA MARINHO, "Recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, cuja realização lhe advém prazer."

"A recreação, quando é racional, é fator educativo porque é atividade indispensável ao desenvolvimento físico, mental e social do jovem. Satisfazendo as necessidades fundamentais do ser humano", diz SCHIMIDT.

A atividade recreativa deve ser agradável desde o seu início e deve oferecer um desafio às energias do participante. Regras rígidas, restrições e um controle exagerado, destroem sua natureza. Além de ser uma atividade prazerosa a recreação proporciona meios de aperfeiçoar habilidades, aumentar conhecimentos, estabelecer contatos sociais agradáveis, então haverá satisfação mais profunda e conseqüente continuidade.

Segundo SCHIMDIT os objetivos da recreação são:

1º O prazer dos participantes, pois deve ser entreterimento, expressão e derivativo; e, como tal, pode ser meio de diagnóstico e de tratamento de conflitos interiores.

2° O desenvolvimento das virtualidades da personalidade: para o adulto, o estímulo para realizar-se plenamente.

3° O enriquecimento do grupo social.

Freud sustenta que há em nós uma dupla natureza: a do adulto, que regula sua conduta e seu pensamento pelas exigências sociais, e a infantil, que uma fiscalização severa reduz ao silêncio mas que está sempre pronta a tomar sua revanche num momento determinado.

Na recreação, como aliás em todo processo de aprendizagem, o importante é que o indivíduo incremente o prazer na atividade e deseje voltar frequentemente à exercê-la. A perfeição no resultado virá com o tempo e decorrerá do entusiasmo suscitado.

Segundo CAVALLARI, a recreação apresenta cinco características básicas, as quais deverão ser sempre observadas, pois uma vez quebradas fazem com que o praticante não desenvolva sua recreação na forma mais ampla. São elas:

- 1- A recreação deve ser encarada pelo praticante como um fim em si mesma, sem que se espere benefícios ou resultados específicos.
- 2- A recreação deve ser escolhida livremente e praticada espontaneamente, segundo os interesses de cada um. Os profissionais de recreação apenas criam

circunstâncias propícias para que cada pessoa se recreie.

3- A prática da recreação busca levar o praticante a estados psicológicos positivos.

4- A recreação deve ser de natureza a propiciar á pessoa o exercício da criatividade. Na medida em que se ofereça estimulação, essa criatividade deve ser plenamente desenvolvida.

5- Nas características de organização da sociedade nos níveis econômicos, sociais, políticos, e culturais em geral, a recreação de cada grupo é escolhida de acordo com os interesses comuns dos participantes.

Pessoas com as mesmas características tem uma tendência natural de se procurarem e se agruparem. Seu comportamento é semelhante. Essas pessoas formam os chamados grupo de iguais. Cada grupo de iguais, de acordo com suas características, busca um determinado tipo de recreação. São essas características dos grupos que devem ser percebidas pelo profissional de Educação Física que quer trabalhar com recreação.

2.1.2 Ludicidade e Educação Física no Ensino Noturno:Uma parceria possível?

Penso que não só possível como importante para o adolescente, em especial "este" do Ensino Noturno que na

maioria das vezes, além de estudar tem outras tarefas ainda mais importantes como: trabalho, filhos, família...

A Educação Física, apresenta-se sem vinculação com o processo educativo, caracterizando-se como um momento de descanso das aulas teóricas e, ultimamente, tornando-se fato corriqueiro a preparação do aluno para ser atleta.

Percebe-se então que a Educação Física tem se restringido ao ensino de habilidades esportivas, em detrimento dos aspectos mais abrangentes dessa disciplina escolar.

Considerando que os próprios professores tem dado maior importância a essa parte da Educação Física, conclui-se que, de modo geral, todos os segmentos escolares tem responsabilidade sobre o fato, pois nada fazem para mudar esse quadro.

Muitos professores, importam-se com os esportes desenvolvidos pela disciplina, como forma de competição. A Educação Física como aula, fica descaracterizada e o professor apresenta-se como transmissor de técnicas esportivas.

Outras atividades como as brincadeiras tradicionais, exercícios e até o folclore que deveria constar do conteúdo das aulas de Educação Física perdem espaços para os esportes.

Professores preparam os seus alunos para formarem equipes competitivas, não que isso não seja importante, mas a ideologia atual do desporto competitivo, prejudica a sanidade das relações educacionais e mesmo humanas. Mais uma vez o professor de Educação Física fica caracterizado como técnico esportivo e não como educador.

A Educação Física torna-se assim, mais uma maneira de aprender a competir. Os próprios alunos passam a encarar essas aulas como forma de aperfeiçoá-los nos esportes, tornando-se aptos à competição existente na sociedade.

enfoque quase que exclusivo do esporte como Educação Física apresenta-se também, como uma forma do aluno fugir ao cotidiano curricular, pois a sua prática contém maiores atrativos que as disciplinas que exigem a permanência do aluno na sala de aula. Para o aluno, a Educação Física não faz parte do processo pedagógico. Ao contrário, é um processo alheio ao cotidiano escolar.

Os professores de Educação Física entendem que a prática do esporte facilita a apreensão de valores como respeito, cumprimento de horários e socialização. Entretanto, esses valores devem ser ensinados pela educação em geral, e não apenas por meio da prática esportiva.

O atual rumo dado à Educação Física deixa de caracterizar suas atividades como formativas para caracterizar-se como atividades profissionais. Entretanto,

cabe à nós educadores a utilização de uma nova proposta metodológicas que abrangesse todas estas necessidades do adolescentes. Esta proposta pode muito bem ser a recreação.

Com este texto de CARCERERI, percebemos a importância da recreação nesta faixa etária:

"Bem conhecidas as necessidades de ordem física dos adolescentes, as profundas transformações por que passa o seu mundo psíquico e a função que se lhe destina na vida social, melhor poderemos compreender a grande importância e o significativo papel que cabem à recreação nesse período, verdadeiramente crítico, da evolução humana. A recreação não poderá deixar, aqui, de ser essencialmente ativa, quer do ponto de vista físico, quer mental. É preciso estimular as aptidões do organismo que floresce, solicitar-lhe a imaginação e o talento, aguçar-lhe o raciocínio, enfim desenvolver-lhe todas as capacidades, estimular ao máximo o patrimônio biológico com que se apresenta e ajustá-lo as condições do ambiente físico e social de forma a integrá-lo na sociedade como uma partícula perfeitamente homogênia, não permitindo que, de maneira alguma, se transforme num perigoso quisto."

2.1.3 O prazer como meta na prática pedagógica da aula de Educação Física de Ensino Noturno.

Como esta proposta é de trabalhar com a recreação como abordagem metodológica da Educação Física no Ensino Noturno, então certamente atingiremos a meta do prazer, pois a recreação e o prazer estão intimamente ligados como podemos perceber nesta citação de CAVALLARI (1994): "A recreação tem caráter hedonístico; está sempre ligada ao prazer; recreação busca prazer." É necessário tomar-se cuidado com a prática de determinadas atividades lúdicas que durante seu desenrolar poderão desviar-se e acarretar no praticante sensações indesejadas e negativas.

O adolescente possui algumas características em seu processo de desenvolvimento que apontam para a necessidade de uma disciplina como a Educação Física. No que diz respeito as transformações do ponto de vista físico, após o estirão da adolescência, o adolescente apresenta um crescimento acelerado principalmente em relação aos membros inferiores e superiores em comparação ao tronco, o que implica em uma necessidade de vivenciar experiências motoras, no sentido de proporcionar a exploração e a reorganização deste "novo" corpo e destas "novas" possibilidades de movimento.

Já no domínio cognitivo, a sua capacidade de operar formalmente o pensamento, lhe permite efetuar níveis cada vez mais amplos de comparações e análises, o que justificaria a possibilidade de enfatizarmos no ensino da

Educação Física as implicações do movimento nos domínios biológicos, psicológicos, antropológicos, sócio-culturais e outros. Além disto, nos sugere também a necessidade do exercício da autonomia no processo de escolha de temas da cultura corporal a serem desenvolvidos no programa de Educação Física, uma vez que é desejável, que este jovem ao final do segundo grau, tenha condições de selecionar e escolher as atividades que mais lhe interessam, e principalmente, ter consciência das repercussões destas atividades no seu cotidiano.

Frente a um adolescente que necessita de movimento, que amplia a sua capacidade de analisar a realidade que está em sua volta, creio que o trabalho no 2º grau, deva então, apresentar um caráter lúdico, que lhe trará variadas experiências motoras.

Para atingir esta meta mais facilmente devemos conhecer algumas características da nossa clientela. Infelizmente esta faixa etária é conhecida pela "idade da preguiça" (CAVALLARI, 1994), onde os adolescentes simplesmente desprezam a atividade física, outra característica importante é a necessidade de auto-afirmação e a sua vulnerabilidade de opiniões. Mas para acertar na mosca, devemos valorizar as atividades sócio-culturais pois nesta idade eles se identificam plenamente com o sexo oposto.

2.1.4 Alegria na Escola Noturna: Um Direito do Jovem e do Adulto Trabalhador.

"O adulto necessita brincar" (BELTRAME, 1974), e a recreação é mais importante para ele do que para a criança já que aquele faz parte das forças ativas do mercado de trabalho, onde o desgaste é maior e principalmente visando o bem estar do trabalhador.

Tal afirmação não procura menosprezar as funções do indivíduo em sua contribuição para com a sociedade onde vivem, mas sim por acreditar que a recreação é absolutamente necessária para o equilíbrio da personalidade.

Na sua melhor forma de aplicação, a recreação pode exercer efeito renovador, de liberação, que vai proporcionar melhor segurança emocional.

"...a relação entre trabalho e recreação é mutuamente dependente: o verdadeiro trabalho e a verdadeira recreação servem um ao outro de modo essencial, mas as tensões acumuladas pelo trabalho embrutecedor, desgaste sem sentido de relação, resultam apenas em ócio passado na contemplação da televisão ou na violência praticada direta ou indiretamente em atividades mal orientadas. Trabalho e recreação estão essencialmente interconectados: a genuína recreação constitui alimento criador para o trabalho genuíno e vice-versa" (BELTRAME, 1974).

Todo trabalhador trabalha por dinheiro e espera a hora livre para libertar-se do trabalho monótono e repetitivo a fim de se divertir e descansar. A recreação compreende toda uma gama de atividades espontâneas, prazerosas e criadoras onde o indivíduo busca melhorar maneiras de ocupar seu tempo livre. A versatilidade é a melhor característica da recreação pois permite variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranqüila aos adolescentes e adultos do 2º grau noturno.

Nesta citação de PINTO(1995), percebemos o quão prazeroso é participar de uma atividade recreativa: "o lúdico, concretiza experiência cultural movida pelos desejos de quem joga e é coroada pelo prazer."

Quando MORAIS(1995) diz "viver relações lúdicas demanda poder saber, poder sentir, poder pensar, desejar, opinar, decidir e participar.", nós profissionais de Educação Física percebemos que além de transmissores de habilidades motoras, somos acima de tudo educadores. E a recreação educa.

3. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a bibliografia, onde foram analisadas variadas obras, de autores de diferentes linhas.

As obras mais utilizadas foram:

- Educar pela Recreação.
- Trabalhando com Recreação.
- A Recreação a nível de 1º e 2º grau.

Tais conteúdos oportunizaram concentrar os trabalhos na questão da ludicidade, do prazer e da alegria como componentes essenciais da Educação Física no ensino noturno: no contexto da abordagem recreativa.

4. CONCLUSÃO

Após esta pesquisa bibliográfica, chegamos a conclusão que a Educação Física do 2º grau noturno precisa ser revista, e as características da recreação poderão contribuir perfeitamente nas mudanças necessárias.

A recreação preenche várias das funções importantes para a manutenção do equilíbrio do indivíduo como o repouso, a diversão e o desenvolvimento pessoal.

A recreação faz com que os indivíduos esqueçam suas preocupações, tornando-se mais tranquilos. Esta tranquilidade, conseqüentemente, vai permitir um maior rendimento em sua vida tanto escolar como profissional.

Sendo assim confirma-se a Hipótese I e rejeita-se a II, pois a recreação pode ser trabalhada em um grupo heterogêneo e atingir o seu maior objetivo que é o prazer.

Tal posição corresponde à literatura estudada bem como as observações feitas em aulas de Educação Física do 2º grau noturno onde foram diagnosticadas várias metodologias, mas centradas no professor e este público com o qual estamos trabalhando é muito especial e devemos oferecer mais autonomia em sua participação na prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRAME, José Carlos. Educação Física, Esportes e Recreação na Indústria. In: Seminário Nacional sobre Lazer. (1974: Rio de Janeiro). Boletim de intercâmbio. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 1974.
- CARCERERI, Carla Bianca. A Recreação a nível de 1º e 2º grau. Curitiba:UFPR,1986.
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo e ZACHARIAS, Vany. Trabalhando com Recreação. 2ed. São Paulo: Ícone, 1994.
- CORREIA, Walter Roberto. Planejamento Participativo e o ensino de Educação Física no 2º Grau. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo: USP, 1986.
- MARINHO, Inezil P. Curso de Educação Física. São Paulo: Companhia Brasil, [s.d.].
- MORAIS, Patrícia Zingoni. O Lúdico e as Políticas Públicas: Realidade e Perspectivas. Belo Horizonte: PMBH, 1995.
- PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer: vivência privilegiada do lúdico. Belo Horizonte: PMBH, 1995.
- RODRIGUES, Eduardo Magrone. Ensino noturno de 2ºGrau: O fracasso da escola ou a escola do fracasso? Juíz de Fora:E&R, 1995.
- SCHMIDT, Maria Junqueira. Educar pela Recreação. 4ed. Rio de Janeiro: Agir, 1969.